

**CELSO DE CARVALHO:  
DE PREFEITO A GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE  
(1947-1964)**

*Mário Sérgio Conceição da Silva*  
Graduando em História pela Universidade Tiradentes (UNIT)  
E-mail: mariosergio1979@gmail.com

**Palavras-chave:** Política. Celso de Carvalho. Sergipe. Simão Dias.

Simão Dias, pequeno município sergipano localizado na região centro-sul do Estado, no limite não só entre agreste e sertão mas também Sergipe e Bahia, é grande pela vida política ativa de seus filhos e pelo histórico dos que dela já fizeram parte. Está inserido na história regional como um reduto de grandes líderes políticos representados hoje pelas famílias Déda e Valadares, mas que também teve grande participação da família Carvalho, ainda hoje presente na cidade.

A política simãodiense tem destaque e se mantém ativa no Estado de Sergipe desde o século XIX com alguns de seus filhos atuantes na carreira pública. Podia citar aqui vários nomes, entre eles o de Joviniano de Carvalho que foi médico e também deputado federal pelo Partido Cabaú. Além disso, era avô paterno de Celso de Carvalho, objeto de nosso estudo (ALMEIDA, 2002, p. 18).

Doutor Joviniano, deixou um legado familiar em que a política se tornou presente. Reforçando esse movimento, o Barão de Santa Rosa (Sebastião da Fonseca Andrade) – tio-avô materno de Sebastião Celso de Carvalho, ao qual recebeu seu nome “Sebastião” em homenagem ao próprio Barão, segundo o próprio Celso – era contemporâneo de Joviniano e foi um grande político influente na região de Simão Dias e que serviu como um dos exemplos na política ao próprio Celso de Carvalho, além de outros como seu avô paterno citado anteriormente.

Em sua trajetória no século passado, Simão Dias não viveu apenas de política como muitos podem imaginar. Nos anos 1940 em específico - tomados como anos-base para o início do marco temporal do trabalho – vemos na seguinte informação retirada da Enciclopédia dos Municípios de 1959, e que Almeida explora com propriedade tais

informações, onde mostra que o município era atuante em vários seguimentos além da política:

O comércio era desenvolvido e contava com noventa e três casas varejistas e quatro atacadistas. Já mantinha transações com as praças de São Paulo, Recife, Salvador, Aracaju e Estância. Havia, entretanto, apenas uma agência bancária e uma agência postal. Era uma cidade progressista para os moldes da época. Com cerca de vinte por cento da população alfabetizada e com trinta e quatro estabelecimentos de ensino primário, era um pólo de referência no Estado (ALMEIDA, 2002, p. 16-17).

Foi nesse cenário que, Celso de Carvalho ou Dr. Celso como era mais conhecido na vida pública sergipana, passou a atuar assim que retornou de Salvador, onde se formou em Direito no ano de 1946 e no ano seguinte foi eleito prefeito de Simão Dias. A partir desse momento de retorno à sua cidade natal e posterior candidatura ao cargo de prefeito, é que começamos o estudo, buscando resgatar não só um período da vida pública de Celso, mas também da política regional e, como foi seu percurso até o golpe militar que depôs o então governador João de Seixas Dória em abril de 1964 o levando à chefia maior do Estado.

O trabalho contempla fontes escritas como duas monografias – Um homem, uma história (Celso de Carvalho) e Simão Dias: A transição da oligarquia ao populismo (1940-1964) – que também tratam do mesmo período aqui estudado e obras sobre a história política de Sergipe do historiador Ibarê Dantas. Além disso, há também trechos da obra do ex-governador de Sergipe João de Seixas Dória juntamente a artigos e, documentos importantes encontrados no arquivo da Assembléia Legislativa de Sergipe. Partindo desse contexto, é que chegaremos a um maior conhecimento dessa personalidade e, como um oligarca agiu durante esse tempo que esteve à frente da prefeitura de Simão Dias, duas legislaturas estaduais, parte de um mandato de vice-governador (eleito) até sua chegada à chefia do executivo estadual, e em que na maior parte de sua vida pública viveu paralelo ao populismo.

Logo após retornar à sua terra natal em 1946, período em que o Brasil ainda estava inserido numa reabertura política com o fim do Estado Novo em 1945, Celso e outros recém-formados são recepcionados num baile tradicional da cidade (ALMEIDA, 2002, p. 20). Como advogado sua carreira não foi longa. Advogou em Paripiranga na Bahia e outras cidades do interior sergipano, porém a promulgação da nova Constituição em 1947 faria com que mudanças ocorressem.

Em Simão Dias, não muito diferente do restante do Estado, a disputa política ficou centralizada entre PSD e UDN. Na família Carvalho, havia o interesse de sempre procurar

unir política e Direito, sendo Celso o encaixe ideal dessa união (ALMEIDA, 2002, p. 23). Além disso, temos uma questão interessante que era a formação acadêmica de Celso e sua vivência urbana, sendo uma visão da nova ordem que se instaurava no pós-guerra. A partir daí é lançado a candidato único a prefeito (SOUZA, 2002, p. 63). Como isso foi possível? Simples, aliando amizades e interesses de componentes de partidos opostos, o que veio a ocorrer entre o PSD do desembargador Gervásio Prata, tio de Celso e José Dória de Almeida, o popular Dorinha com a UDN. Dorinha abriu mão de lançar candidato da UDN em respeito à amizade que tinha com o pai de Celso. Vê-se aí uma preocupação com o privado em detrimento à população. É nesse momento que Sebastião Celso de Carvalho numa eleição sem oposição é eleito aos 24 anos de idade, prefeito de Simão Dias, sendo até hoje o mais jovem a chegar a esse posto (JESUS; SILVA; CORREIA, 2010, p. 2).

Celso como prefeito governa num período em que o Brasil não está mais preso ao coronelismo, onde esse já havia sido morto – numa alusão simbólica – como sistema político brasileiro. O coronelismo teve seu momento histórico durante a Primeira República.

O coronelismo é fase de processo mais longo de relacionamento entre os fazendeiros e o governo. O coronelismo não existiu antes dessa fase [1889-1930] e não existe depois dela. Ele morreu simbolicamente quando se deu a prisão dos grandes coronéis baianos, em 1930. Foi definitivamente enterrado em 1937, em seguida à implantação do Estado Novo e à derrubada de Flores da Cunha, o último dos grandes caudilhos gaúchos (CARVALHO, 1997).

Ainda sobre o coronelismo, sabemos que o populismo o sucedeu, e que em Simão Dias viria a ser mais evidente no governo de Pedro Valadares, mas o que não muda de um para outro é a questão clientelística que está intrínseca, que perpassa tanto o coronelismo quanto o populismo, sendo uma situação em que quanto mais a população for se educando irá depender menos desse meio (CARVALHO, 1997).

Sebastião Celso de Carvalho foi considerado o último oligarca da política simãodiense (SOUZA, 2002, p. 3). O próprio não se incomodava com tal afirmação, até gostava de ser reconhecido dessa maneira, isso em decorrência da tradição familiar que estava imbuída em permanecer no poder. Em seu governo municipal, não foi muito além do que o momento poderia lhe cobrar. Como a cidade era pequena e pobre, com a maioria esmagadora da população, aproximadamente 84% residindo na zona rural, o pouco que se fizesse já seria bem recebido (ALMEIDA, 2002, p. 16). Prova disso é que em sua administração como prefeito, uma obra que mereceu destaque foi a reforma da praça da igreja matriz de Senhora Sant'Ana, onde se construiu um espaço chamado popularmente como “abrigo”, que na

verdade é até hoje um bar. Tal reforma foi fonte de muitas críticas por ter sido dito que seria uma modernização da cidade, mas que ficou considerada como uma obra inacabada, gerando insatisfação de alguns contrários a seu governo (ALMEIDA, 2002, p. 23).

Mas há também pontos positivos de sua gestão, como a construção de escolas na zona rural do município, calçamento de ruas, bem como implantação de um gerador alimentado a óleo diesel, para gerar energia elétrica à zona urbana de Simão Dias, sendo um dos primeiros municípios do interior a ter tal condição.

Após conclusão de seu mandato em 1951, Celso teria pela frente uma nova eleição, agora em âmbito estadual, onde poderia por à prova seu prestígio como homem público. Contudo, Celso se nega a ser candidato a deputado estadual, isso porque Carvalho Déda já o era e não desejava gerar algum conflito dentro do PSD. Nesse instante o que Celso fazia era ir contra a “normalidade” dos candidatos que saíssem de gestões municipais, fazendo uma ponte entre prefeitura e assembléia legislativa. Não fez um sucessor na administração municipal, ficando como novo prefeito Nelson Pinto de Mendonça, apoiado por Dorinha da UDN, deixando claro o poder que o mesmo tinha sobre a cidade e seus eleitores (SOUZA, 2002, p. 63).

Porém, chegaria o momento para que Celso se candidatasse a deputado estadual, e chegou. Sua candidatura em 1955 fez com que Carvalho Déda saísse do PSD e agora estivesse na UDN, onde em mesma eleição foi eleito junto a Celso e Dorinha, porém agora Déda e Celso estavam em partidos diferentes. Sendo eleito como deputado mais bem votado em Simão Dias, Sebastião Celso de Carvalho comprovou sua popularidade não apenas em sua cidade, mas em boa parte de Sergipe (SOUZA, 2002, p. 64).

Celso como deputado estadual não foi muito atuante quanto à criação de projetos de leis, mas foi atuante nas votações em plenário e como relator de alguns projetos, tendo até seu trabalho reconhecido pelo presidente da assembleia, o deputado Luiz Garcez, como se vê em ata de sessão ordinária.

Às dez horas do dia vinte e seis de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e cinco, na sala destinada aos trabalhos das comissões, presentes os deputados Luiz Garcez, Garcez Dória, Jessé Trindade, Carvalho Déda, Celso Carvalho, Antônio Torres e Pedro Soares, substituindo o deputado Nivaldo Santos, e ausente o deputado Cabral Machado, reuniu-se em sessão ordinária a Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas. Havendo número legal o Presidente abriu a sessão. Foi lida e aprovada sem retificação a ata da sessão anterior. Com a palavra o deputado Celso de Carvalho relatou os Projetos de lei ns. 70 e 65, manifestando-se pela aprovação dos mesmos. Em votação os pareceres foram aprovados por unanimidade. O presidente determinou fosse consignado em ata um voto de

louvor ao deputado Celso Carvalho, pelo estudo minucioso que vem fazendo dos processos que lhe são distribuídos para relatar, exemplo que servirá de incentivo aos demais membros da comissão...<sup>1</sup>

Um dos projetos de lei a que o presidente da assembleia se refere, o de nº 65, ao qual Celso de Carvalho foi relator, diz respeito à criação de um crédito especial de Cr\$ 48.000,00 (quarenta e oito mil cruzeiros) a fim de atender o Cine-Clube de Aracaju, Sociedade Sergipana de Fotografia e a Fundação “Lívio Pereira”, mostrando que os deputados ao aprovarem-na, estavam preocupados com a cultura sergipana.

Atuando como relator em outros projetos de lei, sua presença legislativa foi sendo cada vez mais crescente, porém sua liderança política municipal estava cada vez menor e seu grupo político em Simão Dias se via sempre diante de uma nova derrota nas eleições municipais, situação essa que só viria a mudar quando Celso assumisse o cargo de governador do Estado pós-1964 (SOUZA, 2002, p. 64).

Durante sua trajetória como deputado estadual por dois mandatos consecutivos, Sebastião Celso de Carvalho veio a continuar na luta por sua permanência na política estadual, e não mais apenas como foi no início, sendo prefeito de Simão Dias. Tudo vem a ser modificado no ano de 1962, quando Celso é escolhido a ser o candidato a vice-governador na chapa de João de Seixas Dória, em substituição a Conrado Araujo que era prefeito de Aracaju.

Nessas eleições assim como Seixas Dória, Celso também participara diretamente das votações, afinal pela lei eleitoral da época o candidato à vice também deveria passar pelo crivo do voto. Seixas Dória é eleito governador com Celso sendo vice também eleito. A Aliança Social Democrática encabeçada pelo PSD sai vitoriosa, frente a UDN de Leandro Maciel (DANTAS, 1989, p. 279).

Antes mesmo da posse do novo governador em janeiro de 1963, um plebiscito é realizado no país para que decidissem se o parlamentarismo permaneceria ou o presidencialismo retornaria. O presidencialismo vence. A partir de então o presidente Jango restabelece todos os poderes retirados (DANTAS, 1989, p. 272).

Seixas e Celso tomam posse. Começava ali o rápido mandato de apenas 14 meses de Seixas como governador e de Celso como seu vice. Dória, muito engajado pela luta das Reformas de Base ao lado do então presidente da República João Goulart, passa a se ausentar algumas vezes do Estado, e foi aí onde Celso assumiu como governador interino e passou a mostrar-se como um bom líder à frente do governo (CRUZ, 2010, p. 7). Com suas constantes

---

<sup>1</sup> ARQUIVO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SERGIPE, Ata da 27ª sessão ordinária da Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas, Caixa 15.

viagens pra outros Estados e até pro exterior, Celso assume o governo por 14 vezes em 14 meses (ALMEIDA, 2002, p. 33).

A situação de Seixas começa a se complicar junto à do presidente Jango, quando continuam com os discursos radicais sobre as Reformas de Base. Na inauguração do Banco de Fomento do Estado de Sergipe falou quais eram seus planos com relação aos latifúndios e por um pagamento de salários justos. Em 13 de março de 1964, no famoso comício da Central do Brasil no Rio de Janeiro, então ladeado a outros chefes políticos regionais, inclusive o próprio Jango, Seixas afirma que quando retornar a Sergipe irá iniciar a reforma agrária, o que vem a preocupar os latifundiários e muitos desses têm cargos públicos. Vai começando aí o que veio a ser a deposição de Seixas Dória (DANTAS, 1989, p. 279).

Em 1º de abril de 1964, Seixas retorna a Sergipe depois de mais uma viagem ao Rio de Janeiro e, onde Celso lhe passou mais uma vez o comando do Estado. Já havia rumores de movimentação dos militares para tirar Jango do poder e com ele seus seguidores. Miguel Arraes já havia sido destituído. Seixas num ato de reconhecimento da real situação profere em rádio um manifesto à população. Por volta das 22h ainda no dia 1º de abril, pela Rádio Difusora de Sergipe, o manifesto era lido.

O Govêrno do Estado de Sergipe, fiel aos seus princípios, à sua linha de conduta, à sua vocação popular e ao seu passado, a todos os seus pronunciamentos feitos em tôdas as tribunas de tôdas as praças públicas dêste País, afirma e reafirma, nesta hora grave e difícil da nacionalidade, seu inquebrantável e intransigente propósito de defender a legalidade e as instituições democráticas, bem como o de lutar pelo respeito e resguardo de todos os mandatos populares, sem exceção de nenhum dêles.

Esta é uma hora, sergipanos, de atitudes claras definidas e definitivas. E é assim pensando que, com a serenidade que a conjuntura exige, mas com a firmeza e o vigor que a minha dignidade impõe, declaro ao povo a maior lealdade que jamais abdicarei dos princípios que sempre nortearam a minha vida de homem público de passado reto e ilibado. Permanecerei, outrossim, firme e decidido na luta em favor das reformas estruturais, democráticas e cristãs, que incorporem ao organismo social vivo da nacionalidade as populações marginalizadas pela vigência de uma ordem anacrônica e semifeudal.

Estas as palavras tranqüilas que teria a dizer aos sergipanos, no momento em que regresso para reassumir o Govêrno, recomendando a todos a maior serenidade e equilíbrio, e que evitem tudo que possa trazer maiores prejuízos e sofrimento para as massas populares tão injustiçadas e sofridas.

Que Deus nos guie neste momento difícil da história da nossa Pátria! JOÃO DE SEIXAS DÓRIA – Governador de Sergipe (DÓRIA, 1964, p. 51-52).

Madrugada do dia 2 de abril. Quatro horas da manhã, o IV Exército invade o palácio Olímpio Campos. Seixas é preso e enviado a Salvador, de lá vai para uma prisão na ilha de Fernando de Noronha (DANTAS, 1989, p. 295).

Ao mesmo tempo em que seixas era preso e enviado a Salvador, Celso é procurado e convocado a assumir a cadeira vazia do governador. Ele aceita. Faz-se então uma enorme mudança no governo de Sergipe. No dia 4 de abril de acordo com o Projeto de Resolução nº 4, o cargo de governador encontra-se vazio e que o poder executivo passará a ser exercido pelo vice-governador, ou seja, Celso de Carvalho (ALMEIDA, 2002, p. 39).

Sendo assim, vale ressaltar aqui que se trata de um trabalho onde os resultados estão amadurecendo, estão em fase inicial de pesquisas e, as demais feitas anteriormente por outros pesquisadores trataram de outras condições sobre o homem público Sebastião Celso de Carvalho. Nessa fase inicial ainda haverão buscas mais aprofundadas em arquivos da cidade de Simão Dias e Aracaju, bem como outras obras sobre o marco temporal aqui estudado. Portanto, o que há sobre Sebastião Celso de Carvalho a ser visto e revisto pode estar além do que possamos imaginar, pois no estudo histórico e suas pesquisas é provável que possamos descobrir novas nuances sobre uma realidade passada.

## Referências

ALMEIDA, Edjan Alencar Santana. *Um homem, uma história: (Celso de Carvalho)*. 2002. 109 f. Trabalho de conclusão de curso (História) – Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2002.

ARQUIVO da Assembleia Legislativa de Sergipe. *Ata da 27ª sessão ordinária*. Abertura de crédito especial para pagamentos de subvenções do Cine-Clube de Aracaju, Sociedade Sergipana de Fotografia e à Fundação “Lívio Pereira”. Aracaju, 1955. Caixa 015.

CARVALHO, José Murilo de. *Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma discussão conceitual*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 jun. 2010.

CRUZ, José Vieira da. *Celso de Carvalho e a política em Sergipe na segunda metade do século XX*. Disponível em: <<http://www.se.anpuh.org/artigos2.htm>> Acesso em: 26 jun. 2010.

DANTAS, Ibarê. *Os Partidos Políticos em Sergipe (1889-1964)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. p. 270-295.

DÓRIA, Seixas. *Eu, réu sem crime*. Rio de Janeiro: Equador, 1964. p. 51-52.

JESUS, Antônio Simão Santos de; SILVA, Mário Sérgio Conceição da; CORREIA, Marisa Barreto. Celso de Carvalho: um homem público a ser estudado. *Jornal O Ponto*, Simão Dias, abril de 2010, p. 2.

SOUZA, Marcelo Domingos de. *Simão Dias: A transição da oligarquia ao populismo (1940-1964)*. 2002. Trabalho de conclusão de curso (História) – Universidade Federal de Sergip, Lagarto, 2002.